PANORAMA SUSTENTÁVEL:

onde estamos e para onde vamos

95 anos

AFPESP

REALIZAÇÃO:

Diretoria Executiva

Artur Marques
Presidente da AFPESP

Antonio Luiz Pires Neto
1º vice-presidente

Gilmar Belluzzo Bolognani
2º vice-presidente

Lizabete Machado Ballesteros
Diretora Econômico-financeira

Adherbal Silva Pompeo
1º tesoureiro

Fátima Aparecida Carneiro
2ª tesoureira

Coordenadoria de Meio Ambiente

Gilberto Tanos Natalini
Coordenador

Roberto Alves Soares
Analista ambiental

Vivian Heller Weiss Souguellis
Engenheira ambiental

Marketing & Comunicação

Daniel Dias de Almeida Santos
Supervisor

Andréa Ascenção
Projeto editorial e texto

Thaís Caetano da Silva
Projeto gráfico

Imagens:

Magnific (págs. 1, 6, 7, 25)

iStock (págs. 9, 10, 11, 15, 21, 31)

Acervo Audiovisual da AFPESP. Fotos por Elisa Izumi Torres (págs. 5, 13, 19, 22, 23, 24, 27, 29, 35)

Amazônia Real Flickr (pág. 28)

Edição: 2
Novembro de 2026

Meta: neutralizar a emissão de CO_2

Esta segunda edição do **“Panorama Sustentável”** reúne os avanços socioambientais da AFPESP desde a nossa primeira publicação, lançada em junho de 2025, cruzando um marco histórico: a celebração dos **95 anos da nossa associação.**

Diante da emergência climática global, assumimos o compromisso técnico de mensurar com precisão nossos impactos. O resultado foi a elaboração de um estudo inédito: o 1º **Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) da AFPESP**, tendo como ano-base 2024. Indo além, este panorama lança simultaneamente o nosso **2º Inventário de GEE**, com ano-base 2025. Pela primeira vez, os levantamentos nos permitem comparar, analisar dados reais e avaliar o quanto estamos nos aproximando da meta institucional de **neutralizar a emissão de CO_2 até 2030**.

Pode parecer um plano ambicioso, mas este trabalho sólido vem sendo pavimentado há muito tempo. Um dos motivos estruturais para as nossas baixas emissões está na própria concepção arquitetônica das nossas unidades de lazer, que historicamente priorizam ventilação e iluminação natural, reduzindo a demanda por eletricidade.Recentemente, demos um salto expressivo com a conclusão da **migração para o Mercado Livre de Energia**, o que minimizou o uso de fontes fósseis e não renováveis. Avançamos também na consolidação de sumidouros naturais com o plantio focado e o cuidado rigoroso de mudas nativas em nossas unidades.



Outra frente contínua é a conscientização ambiental para além dos muros da AFPESP. Um grande exemplo disso foi o 5º **Fórum Conjunto da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal**, realizado na Unidade de Lazer AFPESP Guarujá, nos dias 21 e 22 de agosto de 2026, sob o lema “**Horizonte verde e longevidade**”.

Alcançar os 95 anos é a prova de que decisões responsáveis ecoam por gerações. Convidamos cada associado, colaborador e parceiro a folhear as próximas páginas e compreender como as escolhas de hoje estão desenhando a AFPESP que orgulhosamente chegará ao seu centenário.

Boa leitura!

Artur Marques
Presidente da AFPESP

SUMÁRIO



5 GESTÃO ENERGÉTICA

8 1º E 2º INVENTÁRIOS DE GEE DA AFPESP



11 PROJETO RAÍZES DO FUTURO



14 ARTIGO: O CLIMA NÃO ESPERA

16 PARA ONDE VAMOS?



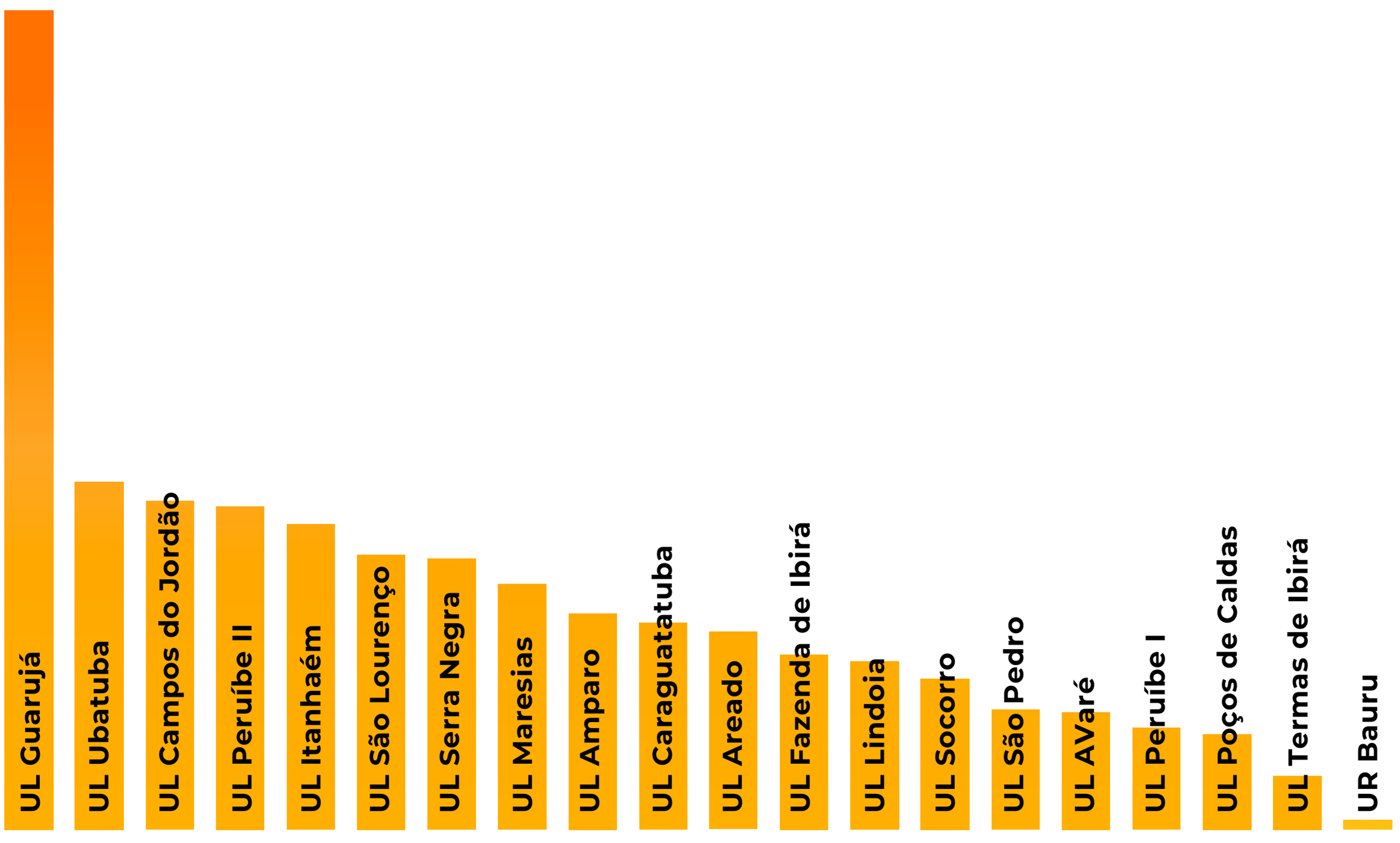
19 VIVA CONSCIENTEMENTE



GESTÃO ENERGÉTICA

ECONOMIA NO CONSUMO DE ENERGIA

Janeiro a julho de 2026*



**Dados do último relatório da BEP.*

Total:
R$ 884.346,13

No ano de 2026, a AFPESP consolidou uma das maiores conquistas operacionais e ambientais de sua história: **a conclusão da migração para o Mercado Livre de Energia** nas unidades de lazer (Amparo, Areado, Avaré, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Fazenda de Ibirá, Guarujá, Itanhaém, Lindoia, Mairesias, Peruíbe I e II, Poços de Caldas, São Lourenço, São Pedro, Serra Negra, Socorro, Termas de Ibirá e Ubatuba) e na Unidade Regional de Bauru. Ao todo, 20 pontos estratégicos da associação passaram a operar integrados a essa nova modalidade de consumo limpo.

No modelo tradicional de contratação, os consumidores compram eletricidade de forma passiva das distribuidoras locais, ficando submetidos a tarifas e regras fixadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Já o Mercado Livre de Energia funciona como um ambiente de livre concorrência. Esse modelo permite que a AFPESP assuma o papel de agente ativo, escolhendo seus próprios fornecedores e negociando diretamente preços, prazos, volumes e, fundamentalmente, a origem da energia consumida.

A transição será adotada em todas as unidades da AFPESP. Após uma rigorosa avaliação técnica e de conformidade, a **BEP Energia** foi selecionada como a parceira e gestora de ativos renováveis para conduzir esse processo. Com isso, a associação priorizará contratos de fornecimento provenientes de fontes limpas, ou seja, que não usam combustíveis fósseis e não emitem gases poluentes, como a energia solar. Assim, **a AFPESP alia previsibilidade orçamentária ao firme compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa**.

Os resultados financeiros são incontestáveis. Entre os meses de janeiro e julho de 2026, a associação registrou uma **economia total de R$ 884.346,13, o que representa uma redução de 14,82% nos gastos elétricos.**

Baixo impacto ambiental

Além da eficiência financeira, ao exigir contratualmente que 100% da energia adquirida venha de fontes limpas e renováveis — prioritariamente solar e hidrelétrica —, a AFPESP rompe com a dependência de combustíveis fósseis comerciais, diminuindo drasticamente suas emissões indiretas na atmosfera.

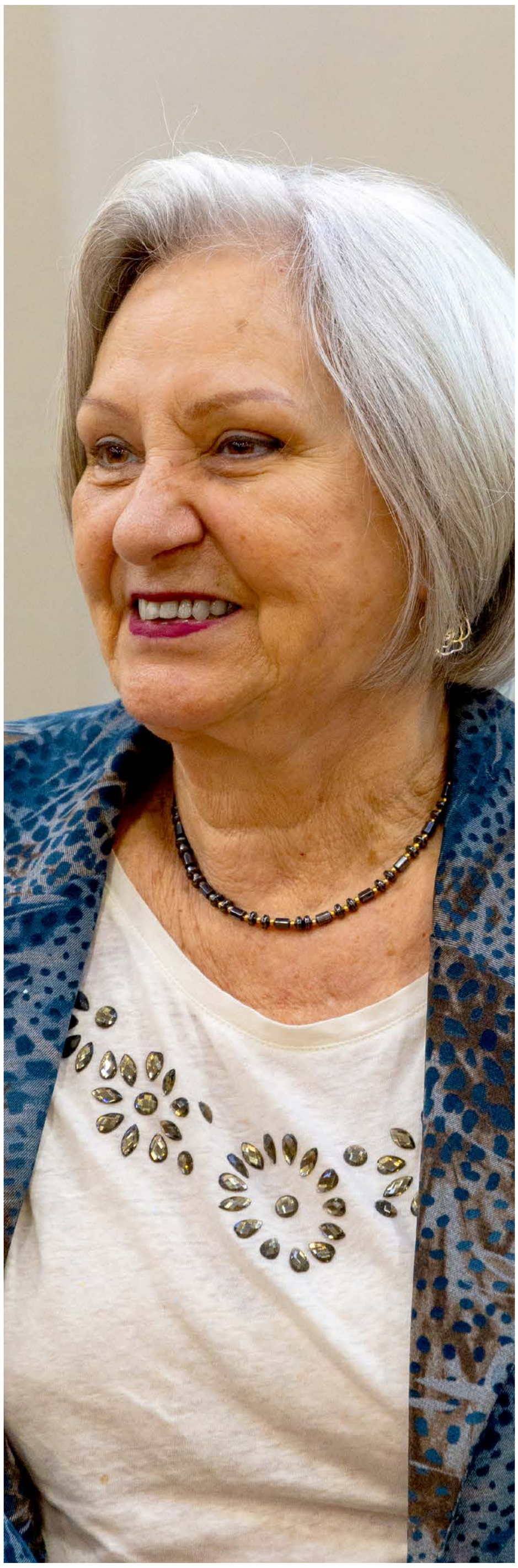
A marca de uma gestão com propósito

“Cuidar da saúde financeira da AFPESP é, acima de tudo, garantir sua **longevidade institucional**. Gerenciar os recursos de mais de 250 mil associados, com o apoio de cerca de 1.700 colaboradores, exige controle assíduo, transparente e preciso para escolher **onde cada recurso gera mais valor para o futuro**.

A boa gestão não escolhe entre tradição e inovação, nem entre eficiência e responsabilidade ambiental; ela une esses pilares. As ações sustentáveis implementadas, como a transição energética, comprovam que a responsabilidade socioambiental gera **eficiência econômica, reduz custos e garante investimentos que retornam em benefícios diretos aos associados e, consequentemente, a toda a sociedade**.

Os resultados da transição para o Mercado Livre de Energia já aparecem: somente de janeiro a julho de 2026, **a economia acumulada ultrapassou R$ 884 mil**”.

Lizabete Machado Ballesteros
Diretora Econômico-financeira
da AFPESP





1º E 2º INVENTÁRIOS DE GEE DA AFPESP

O [1º Inventário de GEE da AFPESP], divulgado em agosto de 2025, trouxe o resultado da avaliação de dados coletados na Sede Social, nas unidades de lazer e nas unidades regionais, referentes ao ano de 2024.

Para traçar metas reais de neutralização de carbono, a Coordenadoria de Meio Ambiente aplicou a **metodologia da Fundação Getúlio Vargas - GHG Protocol Brasil** e optou por estruturar o estudo em dois escopos técnicos.

Escopo 1 (emissões diretas): abrange os gases liberados diretamente pelas atividades diárias da AFPESP, ou seja, aquecimento de água (piscinas, chuveiros, lavanderias e cozinhas), cocção de alimentos servidos nos refeitórios, queima de combustíveis da frota própria de veículos e geradores.

Escopo 2 (emissões indiretas): são os gases associados à energia elétrica que a associação compra para abastecer suas unidades.

No período analisado, **a associação emitiu 2.822,45 tCO_2e**, sendo **74,4% de emissões diretas e 25,6% de emissões indiretas**.

O inventário demonstra que, ao comparar a emissão de gases das unidades de lazer com a da rede hoteleira brasileira, as unidades da associação já operam de forma **44% mais eficiente do que a média do setor**.

GLOSSÁRIO

O que é GEE?
Gases de Efeito Estufa são substâncias (como o gás carbônico, metano, óxido nitroso e gases industriais) que acumulam calor na atmosfera, provocando o aquecimento global.

tCO_2e: que de medida é essa?
Tonelada de Dióxido de Carbono Equivalente. Como cada gás do efeito estufa tem uma capacidade diferente de reter calor, a ciência converte e padroniza todos eles na unidade de medida da tCO_2e. Isso facilita o cálculo, a comparação e o monitoramento das metas de uma instituição.

Enquanto a média diária brasileira de emissão de gases de efeito estufa por unidade habitacional (UH) do setor hoteleiro é de aproximadamente 8,5 kg de CO_2 equivalente por dia, a **média de cada quarto das unidades de lazer da AFPESP é de 4,7 kg de CO_2 equivalente por dia**.

Essa diferença é resultado do investimento em ações sustentáveis, como o uso de **energia solar para aquecimento de água, a geração fotovoltaica, a preservação de áreas verdes e a manutenção preventiva constante**.

Outro fator decisivo nesse resultado é o chamado sequestro de carbono — realizado a partir da **preservação de 80,94 hectares de Mata Atlântica dentro das unidades de lazer**. A Unidade de Lazer Fazenda Ibirá, por exemplo, compensa 100% das emissões por meio da captura de carbono de suas florestas.

Em novembro de 2026, com o lançamento simultâneo deste panorama e do 2º Inventário de GEE da AFPESP, considerando o ano-base 2025, a meta de zerar as emissões de GEE até 2030 se torna mais factível.

Evolução das emissões de GEE na AFPESP

Emissões	2024	2025	Variação
Diretas	2.100 tCO_2e	2.158,6 tCO_2e	+2,8%
Indiretas	722,4 tCO_2e	644,3 tCO_2e	-10,8%
Total bruto	2.822,4 tCO_2e	2.802,9 tCO_2e	-0,69%

O 2º inventário demonstrou que as emissões diretas aumentaram 2,8% em 2025. Esse resultado se deve principalmente à inauguração da Unidade de Lazer AFPESP Boraceia, que a partir do dia 22 de julho de 2025 expandiu a capacidade de hospedagem da associação com 92 novos apartamentos; além de refeitório e áreas de lazer. A ampliação da Unidade de Lazer AFPESP Maresias, em outubro de 2025, passou a contar com mais 23 acomodações para os associados, o que também justifica o aumento de emissões diretas.

Já a queda de 10,8% de emissões indiretas evidencia que a matriz energética brasileira foi mais limpa, ou seja, houve menos utilização de combustível fóssil, consequentemente, menos emissão de CO2.

Sequestro de Carbono

Imagine que o planeta Terra está vestindo um casaco invisível feito de gases. Esse casaco mantém uma temperatura agradável, mas com o aumento de emissões de gás carbônico, o casaco se torna grosso demais, causando o aquecimento global. Mas, tem um jeito de sequestrar esse CO_2 excessivo e guardá-lo em um lugar capaz de regular a temperatura do planeta. Árvores e plantas fazem esse sequestro naturalmente pelo processo de fotossíntese. A AFPESP também tem contribuído nesse sequestro de carbono.

Com base em estudos do Imaflora, a Coordenadoria de Meio Ambiente, estima que as áreas de vegetação nativa mantidas pela AFPESP em 2025 – **mais de 800 mil m2, foram capazes de sequestrar aproximadamente 493,1 tCO_2e**.

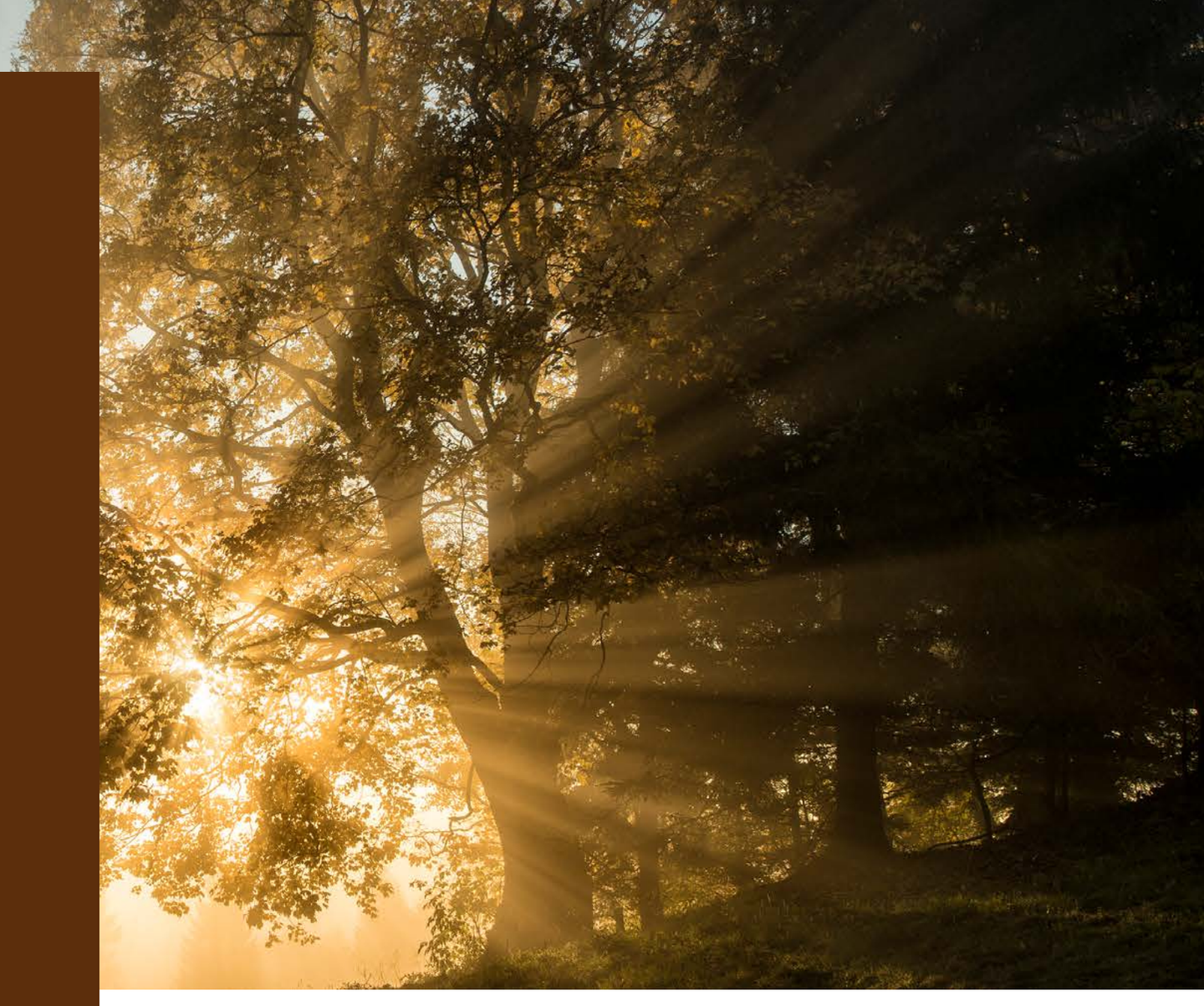


Mudas cultivadas pela Associação Ambientalista Copaíba para o Projeto Raízes do Futuro.

O que isso significa?

Pense em uma balança com dois pesos. De um lado, a AFPESP lançou 2.802,9 toneladas de gases de efeito estufa no ar. Do outro, a vegetação das unidades absorveu cerca de 493,1 toneladas. **No final das contas, o impacto real, também chamado de emissões líquidas, é de 2.309,8 toneladas**.

PROJETO RAÍZES DO FUTURO



Em parceria com a Associação Ambientalista Copaíba, referência nacional em restauração ecológica baseada em ciência, o projeto **Raízes do Futuro avançou com o plantio de mais 15.400 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, totalizando 45.400 mudas**, conforme critérios técnicos de reflorestamento, sucessão ecológica e diversidade florística.



Cultivo de mudas na Associação Ambientalista Copaíba para o Projeto Raízes do Futuro.

Agora, a ação ocupa 220 mil m² na Unidade de Lazer AFPESP Serra Negra e faz parte das ações de restauração ativa. Com isso, a AFPESP chega a marca de **1.020.000 m² de vegetação nativa** sob manejo ambiental, somando áreas preservadas e em processo de regeneração.

No segundo semestre de 2025, após auditoria técnica, a Coordenadoria de Meio Ambiente observou que as espécimes plantadas na UL Serra Negra estavam saudáveis e **superavam um metro de altura**. No final deste ciclo de monitoramento, o **índice de perda de mudas foi inferior a 10%**, bem abaixo da perda média de mercado, que gira em torno de 20%, segundo a Embrapa

(Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). **Isso se traduz em baixo desperdício, dispensando o replantio, e eficiência financeira**.

Uma resposta da natureza

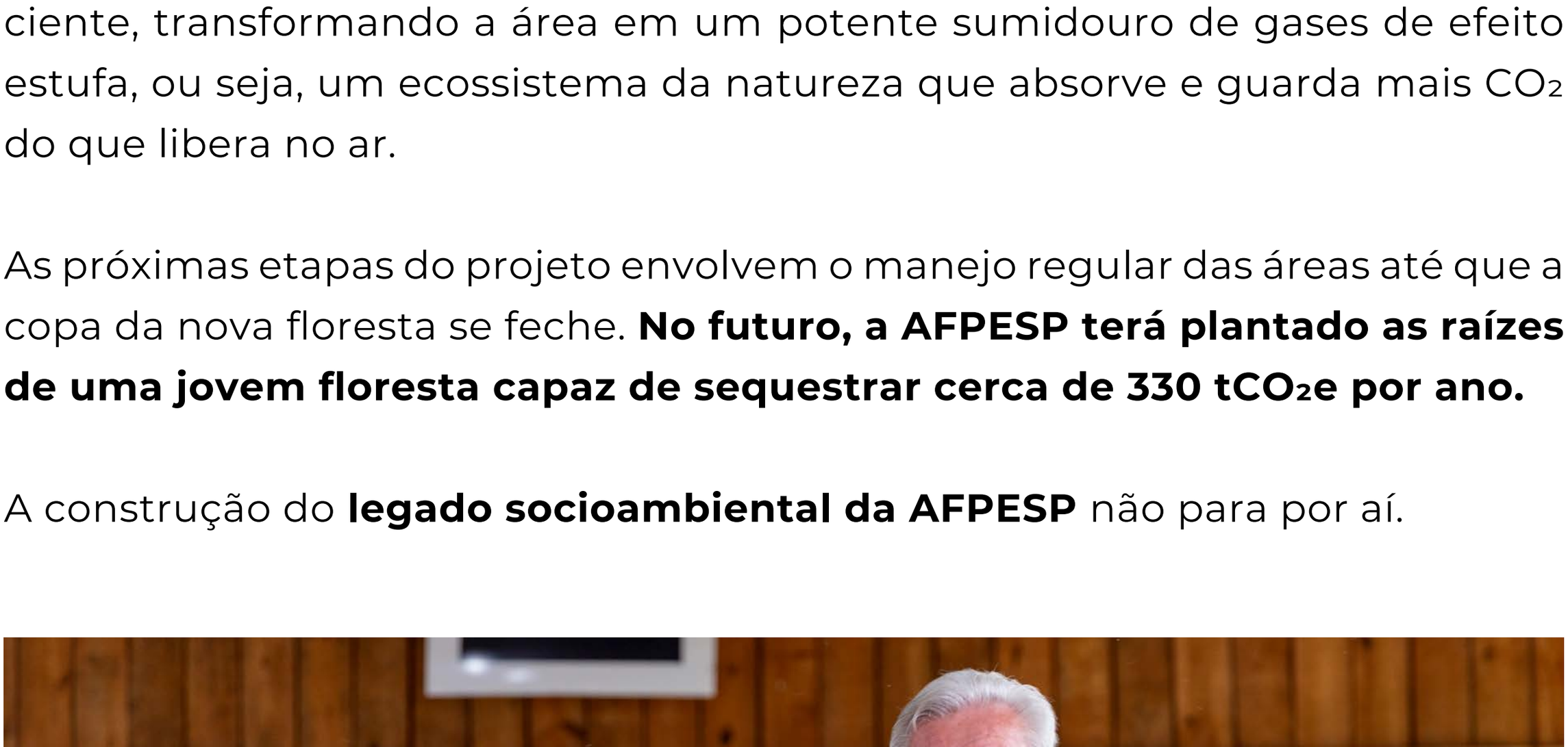
“Além do nosso trabalho técnico focado, a própria natureza tem colaborado ativamente. A área que foi isolada e reflorestada já apresenta uma rica regeneração espontânea, o que serve como uma clara demonstração biológica de que o ecossistema local recuperou suas forças e está se recompondo por conta própria”.

Roberto Alves Soares
Analista ambiental da Coordenadoria de Meio Ambiente da AFPESP

Em cerca de 5 a 20 anos, as mudas desenvolverão um tronco lenhoso, galhos robustos e um sistema de raízes profundo. É nessa fase, de crescimento acelerado, que o sequestro de carbono acontece de maneira mais intensa e eficiente, transformando a área em um potente sumidouro de gases de efeito estufa, ou seja, um ecossistema da natureza que absorve e guarda mais CO_2 do que libera no ar.

As próximas etapas do projeto envolvem o manejo regular das áreas até que a copa da nova floresta se feche. **No futuro, a AFPESP terá plantado as raízes de uma jovem floresta capaz de sequestrar cerca de 330 tCO_2e por ano.**

A construção do **legado socioambiental da AFPESP** não para por aí.



Da esquerda para a direita: Artur Marques (presidente da AFPESP) e Gilberto Natalini (coordenador de Meio Ambiente) visitam a Associação Ambientalista Copaíba.

Conservação da biodiversidade brasileira



Desde a publicação do 1º Panorama Sustentável, a AFPESP mantém a gestão hídrica, da flora e fauna catalogadas:



202 espécies de árvores nas ULs Amparo, Campos do Jordão, Fazenda Ibirá, Lindoia, Serra Negra e Socorro; além do Clube de Campo Vinhedo;



195 espécies de animais vertebrados nas ULs Amparo, Fazenda Ibirá, Serra Negra e Socorro.



Recursos hídricos (13 cursos d'água, 11 lagos, 11 nascentes e 2 fontes); **dispositivos sustentáveis** (30 poços artesianos e 2 sistemas de água de reúso); **mais de 300 análises de água** por ano e **75.768 milhões de litros de esgoto tratados** por ano.

Artigo

O clima não espera

No dia 2 de setembro de 2026, a **ONU admitiu que o aquecimento global ultrapassará a meta** adotada há mais de uma década no Acordo de Paris: limitar o aquecimento global em até 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. No ano passado, a temperatura média global ficou cerca de 1,43°C acima. A expectativa é de que a temperatura média da superfície terrestre cresça até 1,8°C ainda neste século. Esses dados nos colocam diante de uma dura realidade: **o aquecimento global mudou o funcionamento da atmosfera e dos oceanos, tornando os eventos extremos mais frequentes e severos**. Não há mais margem para tratar a crise climática como uma ameaça do amanhã. No dia em que a AFPESP celebra seus 95 anos, lançamos a segunda edição do "Panorama Sustentável: onde estamos e para onde vamos" também para ecoar mais alto que o enfrentamento desse desafio exige uma resposta em todas as esferas.

A atuação da nossa Coordenadoria de Meio Ambiente reflete essa urgência sob a ótica da **corresponsabilidade** e da **adaptação**. Olhar para o futuro significa preparar nossa infraestrutura para o que já chegou. Nossas unidades de lazer estão presentes no litoral paulista, regiões de serra, áreas de encostas e próximas a cursos d'água. Enfrentar a mudança climática exige que estejamos estruturados e prontos para lidar com chuvas extremas, períodos de forte estiagem e ondas de calor intenso, garantindo a segurança de todos.

Essa responsabilidade institucional alcançou debates globais. Entre a primeira edição do Panorama Sustentável e esta que você lê agora, **tive a honra de representar a AFPESP e as entidades da sociedade civil no Grupo de Trabalho da COP30 da cidade de São Paulo.** A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada em Belém do Pará, em 2025, marcou a primeira vez em que a AFPESP participou de uma COP, reforçando nosso papel ativo **na defesa do meio ambiente como patrimônio coletivo**. Na ocasião, assinamos o "Manifesto à COP30: por Justiça Climática e Cuidado com a População Idosa", um documento vital que alerta como o calor e o frio extremos impactam de forma cruel os mais vulneráveis, exigindo **políticas urbanas urgentes e planos de contingência prioritários**.

Sabemos que estamos perigosamente perto do "ponto de não retorno" – quando as mudanças causadas pelo aquecimento global e pela mudança climática se tornam irreversíveis. As ações individuais, sozinhas, já não são suficientes para impedir que esse conceito se concretize. No entanto, isso jamais deve servir de desculpa para a inércia. **Cada gesto conta para mitigar os danos e transformar a cultura da nossa sociedade.**

Nas nossas unidades, mantemos os compromissos firmados desde o primeiro Panorama Sustentável. **Seguimos com a separação rigorosa de resíduos recicláveis e não recicláveis.** Na alimentação, continuamos promovendo a **campanha "Sabor consciente, desperdício zero",** conscientizando o associado a se servir apenas com o que de fato vai consumir.

Ir além exige expandir nossa atuação para o coletivo. **Você pode fazer a sua parte mobilizando sua comunidade local**, organizando mutirões de plantio, discutindo a gestão de resíduos do seu bairro, e, fundamentalmente, **cobrando as autoridades públicas por metas ambientais rigorosas e fiscalização**. O futuro sustentável e a qualidade de vida dependem do equilíbrio entre a governança global, a adaptação das instituições e a consciência diária de cada um de nós.

Gilberto Natalini
Coordenador de Meio Ambiente
da AFPESP



QUEM ESTÁ POR TRÁS DAS AÇÕES DA COORDENADORIA DE MEIO AMBIENTE?



Da esquerda para a direita: Willyan Moraes Lemes (auxiliar administrativo ambiental), Roberto Alves Soares (analista ambiental), Gilberto Natalini (coordenador), Vivian Heller Weiss Souguellis (engenheira ambiental) e Victória Estelita da Silva Nery (assistente administrativa), na exposição da Life Tree, que, no Dia da Árvore (21/9/2026), trouxe para o saguão da Sede Social um equipamento biotecnológico capaz de purificar o ar.



PARA ONDE VAMOS?

Aos 95 anos, a AFPESP consolida sua posição na **vanguarda do setor associativo, consolidando-se como uma referência em gestão ambiental e servindo de modelo estratégico para outras grandes entidades** que buscam trilhar o caminho da responsabilidade climática.

Em novembro de 2025, após reuniões com a Coordenadoria de Meio Ambiente, o presidente da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Estadual de São Paulo (Afresp), Rodrigo Keidel Spada, retornou à AFPESP para relatar como as experiências compartilhadas transformaram a gestão de sua própria entidade.

> *"**Foi inspirador ver o trabalho da AFPESP e, com isso, a gente se organizou para criar também na Afresp um eixo de sustentabilidade**. Designamos uma diretora, chamada Rita de Cassia; e agora a gente já está caminhando, por exemplo, com reciclagem de resíduos; estamos colocando lâmpadas de LED, um andar por vez; criamos um comitê de sustentabilidade, com funcionários, inspirado no trabalho da AFPESP, e estamos inaugurando usinas de energia solar para conseguir produzir energia limpa para todo o consumo dos centros de convivência, das sedes regionais e de uma parte da nossa sede em São Paulo. Acredito que isso vai gerar uma economia de R$ 360 mil por ano e uma produção de 560 kW/h. É uma grande iniciativa de sustentabilidade que precisou de um investimento inicial, mas que se paga em três anos".*
>
> **Rodrigo Keidel Spada**
> Presidente da Afresp

O mesmo modelo de cooperação e intercâmbio sustentável vem sendo desenvolvido com outras organizações, como a **Associação Paulista de Medicina (APM)** e o **Tribunal de Contas do Município (TCM)**.

A base da nossa transformação

A conscientização ambiental é um pilar permanente da AFPESP. Nesse sentido vale destacar duas grandes frentes:

ECOVOZ
AFPESP

Videocast com apresentação de Gilberto Natalini (coordenador de Meio Ambiente) e episódios mensais. Estreou em junho de 2025, e traz convidados como: **Carlos Nobre, um dos cientistas mais respeitados do mundo nos estudos sobre a Amazônia e o clima; Eduardo Jorge, médico e ambientalista; André Palhano, fundador da Virada Sustentável; Hélio da Silva, responsável pelo plantio de milhares de árvores no Parque Linear Tiquatira, e Aline Andréia Cavalari Corete, coordenadora de Arborização Urbana na Unifesp.**

Todos os episódios estão disponíveis no YouTube.

SaberAmbiental
do saber à ação

Curso essencial formatado em cinco aulas, aberto ao público e gratuito. As aulas conectam teoria e prática ao abordar temas vitais: **clima, cobertura vegetal, qualidade do ar, resíduos sólidos, recursos hídricos e conhecimentos gerais**. Ao final, os associados da AFPESP podem realizar uma avaliação on-line para a emissão de certificado.

Assista aqui.

Projeções

Até o final de 2026:
A migração para o Mercado Livre de Energia permitirá uma **redução de 80% nas emissões indiretas, caindo de 644,3 tCO2e para 126,6 tCO2e**. Paralelamente, **as emissões líquidas totais devem recuar de 2.309,82 tCO2e para 1.460 tCO2e (queda de 63%)**, impulsionadas pelo sequestro anual de cerca de 330 tCO2e provenientes das 45.400 mudas do projeto Raízes do Futuro.

Horizonte 2030:
A **substituição total do gás fóssil** — responsável por três quartos das emissões diretas da entidade é uma possibilidade em estudo. A transição adotaria o biometano (gás renovável produzido a partir de resíduos orgânicos) nas unidades da AFPESP que utilizam gás natural. **Sairia o GLP (gás de cozinha) e entraria o bioGLP**.

Já a **migração de 100% das unidades da AFPESP para o Mercado Livre de Energia**, aproximando as emissões indiretas de zero, caso o avanço desse mercado passe a ofertar custos atrativos em todas as regiões também está em análise.

Ao completar 95 anos, a AFPESP consolida seu legado construindo ativamente o caminho rumo à neutralidade de carbono. Mais do que uma meta, é um compromisso real para liderar pelo exemplo, inspirando indivíduos, instituições e toda a sociedade na construção de um futuro sustentável.

Desafio

Viva conscientemente

Pequenas escolhas cotidianas reduzem a pegada de carbono e fortalecem a cultura da sustentabilidade. Confira o checklist para colocar em prática: ✓

- ◯ **Repense a sua pegada digital.** Limpe regularmente e-mails antigos, arquivos na nuvem e evite o acúmulo de dados desnecessários. O armazenamento em servidores globais consome grandes volumes de energia e água.

- ◯ **Pratique a mobilidade consciente.** Sempre que possível, substitua trajetos curtos de carro por caminhadas, bicicleta ou transporte público. Para viagens mais longas, considere a carona solidária.

- ◯ **Priorize a economia circular e o comércio local.** Escolha produtos com menos embalagens, dê preferência a produtores locais e prefira reparar ou reaproveitar itens antes de descartá-los.

- ◯ **Pratique o "Sabor consciente, desperdício zero".** Além de se servir apenas com o que vai consumir, inclua mais refeições à base de vegetais na sua semana para reduzir o impacto da cadeia alimentar no clima.

- ◯ **Exija compromisso socioambiental.** Apoie marcas, empresas e políticas públicas que tenham metas claras de neutralização de carbono e preservação da biodiversidade.

ACOMPANHE AS NOVIDADES DA AFPESP:

www.afpesp.org.br

afpesp.sao.paulo

afpesp

afpespbr

afpesp

afpesp1

95 anos